

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Thalia Ariadna Ferreira Oliveira

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE DA
PANDEMIA: PROBLEMATIZANDO DESIGUALDADES
ECONÔMICAS, DE GÊNERO E REGIONAIS NO BRASIL**

Porto Alegre

2023

Thalia Ariadna Ferreira Oliveira

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE DA
PANDEMIA: PROBLEMATIZANDO DESIGUALDADES
ECONÔMICAS, DE GÊNERO E REGIONAIS NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre(a) em Educação em Ciências.

Orientador(a): Profa. Dra. Márcia Cristina Bernardes Barbosa.

Coorientador(a): Profa. Dra. Eliade Ferreira Lima.

Porto Alegre
2023

CIP - Catalogação na Publicação

Ferreira Oliveira, Thalia Ariadna
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE DA
PANDEMIA: PROBLEMATIZANDO DESIGUALDADES ECONÔMICAS, DE
GÊNERO E REGIONAIS NO BRASIL / Thalia Ariadna Ferreira
Oliveira. -- 2023.

56 f.

Orientadora: Márcia Cristina Bernardes Barbosa.

Coorientador: Eliade Ferreira Lima.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. Docentes. 2. Ensino Básico. 3. Pandemia. 4.
Desigualdades. 5. Brasil. I. Bernardes Barbosa, Márcia
Cristina, orient. II. Lima, Eliade Ferreira,
coorient. III. Título.

Thalia Ariadna Ferreira Oliveira

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE
DA PANDEMIA: PROBLEMATIZANDO DESIGUALDADES
ECONÔMICAS, DE GÊNERO E REGIONAIS NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre(a) em Educação em Ciências.

Aprovada em 28 set. 2023.

Prof^ª. Dra. Márcia Cristina Bernardes Barbosa - Orientador(a)

Prof^ª. Dra. Eliade Ferreira Lima - Coorientador(a)

Prof. Dr. Lívio Amaral – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^ª. Dra. Pâmela Billig Mello Carpes – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Prof^ª. Dra. Jackeline del Rosario Collave Garcia – Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Dedico este trabalho a todas as pessoas
que me ajudaram e apoiaram ao longo
desta jornada.

AGRADECIMENTOS

De antemão ao Programa de Pós - Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, agradeço por acreditarem em meu trabalho e incentivarem o desenvolvimento de minha pesquisa;

À minha orientadora, Prof.^a Doutora Márcia Cristina Bernardes Barbosa, pela sua disponibilidade, compreensão e incentivo, que me foram essenciais para realizar e prosseguir neste percurso. Ressalto aqui, o quão grande é a minha gratidão e admiração pela sua pessoa. Sua humanidade é exemplar.

Agradeço a colaboração da Prof.^a Doutora Eliade Lima, pela simpatia, apoio e solicitude, que foram também fundamentais para a concretização deste trabalho.

Às Escolas e coordenadores por concederem os ambientes escolares para a realização desta pesquisa; e aos professores por introduzirem em suas rotinas a possibilidade de registrar suas vivências.

Aos meus pais, pelos esforços investidos em minha educação e direcionamentos que me foram transmitidos no decorrer de toda a minha jornada. Gratidão por tudo!

Aos meus familiares que indiretamente me ajudaram e estiveram presentes durante a realização do mestrado; Em especial, aos meus avôs, que partiram e deixaram um imenso vazio, saibam que vocês estão presentes em meus pensamentos.

Ao meu noivo, pelo encorajamento e cumplicidade; sua ajuda, amor e valioso companheirismo foram fundamentais em todos os momentos deste trabalho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram no decorrer desta trajetória, seja por maneiras técnicas ou pelo simples fato de serem escuta e presença quando mais precisei. Minha singela gratidão!

Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

ANDREOLA citado por FREIRE (2000, p. 67)

RESUMO

Esta dissertação analisa a percepção de docentes de escolas públicas da Educação Básica. Em diferentes contextos sobre as condições de trabalho durante a Pandemia, cuja finalidade foi observar e apresentar sob o olhar dos docentes as dificuldades vivenciadas, comparando relatos, apresentando as diferenças e possíveis respostas à problemática. A ferramenta utilizada para a realização desta pesquisa foi o Google formulário, além de questionários presenciais. O levantamento oportunizou debates e a produção de informações que utilizaram como modalidades de suporte a Linguagem Python, assim como Nuvem de palavras e Análise de conteúdo. Assim sendo, o estudo evidenciou que, por meio do levantamento de dados, existem desigualdades na Educação entre estados, tal como econômicas, de gênero, segmentos e recursos tecnológicos. O que evidenciou a importância de compreender a pesquisa como contribuição para a melhoria de futuras ações para a classe convivente, o que poderá refletir conseqüentemente em uma formação de um profissional mais humanizado.

Palavras-chave: Docentes. Educação Básica. Pandemia. Desigualdades.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the perception of teachers at public Basic Education schools. In different contexts about working conditions during the Pandemic, the purpose of which was to observe and present from the teachers' perspective the difficulties experienced, comparing reports, presenting the differences and possible responses to the problem.

The tool used to carry out this research was the Google form, in addition to face-to-face questionnaires. The survey provided opportunities for debates and the production of information that used Python language as support modalities, as well as word clouds and content analysis.

Therefore, the study showed that, through data collection, there are Inequalities in Education between states, such as economic, gender, segments and technological resources. This highlighted the importance of understanding research as a contribution to improving future actions for the coexisting class, which could consequently reflect on the training of a more humanized professional.

Keywords: Teachers. Basic education. Pandemic. Inequalities.

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Docentes do Ensino Superior e Trabalho remoto.....	23
Figura 1 - Rede de Ensino dos entrevistados.....	36
Figura 2 - Área de conhecimento profissional dos entrevistados.....	36
Figura 3 - Se houve a formação e/ou suporte para os entrevistados durante o período remoto.....	37
Figura 4 - Ferramentas utilizadas pelos professores para desenvolvimento de aulas remotas.....	37
Figura 5 - Percepção dos docentes acerca do desempenho dos estudantes.....	38
Figura 6 - Se houve aumento das horas de trabalho docente durante a Pandemia.....	38
Figura 7 - Se houve esgotamento físico e/ou mental docente.....	39
Figura 8 - Ocorreu o aumento na jornada docente feminina durante a pandemia?.....	39
Figura 9 - Quais foram os desafios que você enfrentou neste período de ensino remoto?.....	41
Figura 10 - Descreva os impactos da pandemia em sua rotina feminina:.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronologia das etapas da pesquisa.....	27
Tabela 1 - Dados das escolas quanto a localização, etapas e modalidades.....	33
Tabela 2 - Dados das escolas quanto ao IDEB, número de alunos e professores.....	34
Tabela 3 - Público alvo/local de pesquisa.....	35
Tabela 4 - Desafios e Impacto docentes.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
EaD	Educação a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
GESTRADO	Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGMA	Índice de Gestão Municipal Aquila
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NP	Nuvem de Palavras
QEdu	Portal de dados educacionais
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
OEMESC	Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Descrição Pessoal.....	14
1.2 Desafios de professores durante a pandemia.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3. OBJETIVOS: Geral e Específicos.....	24
4. METODOLOGIA:.....	25
4.1 Instrumentos da Pesquisa.....	26
4.2 Procedimentos metodológicos.....	27
4.3 Análise de dados.....	28
5. RESULTADOS.....	30
5.1 Artigo submetido para a Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia.....	30
6. CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	51
ANEXO.....	56

1. INTRODUÇÃO

1.1 Descrição Pessoal

O interesse e curiosidade pela temática desta pesquisa está relacionada a minha caminhada acadêmica e profissional, assim como pela influência da família de docentes da qual faço parte. Particularmente, a minha jornada foi também construída em instituições formadoras de professores, fazendo com que eu me direcionasse em mais investigações focadas no âmbito educacional e ciência.

Percorrendo o convívio familiar pude observar os desafios ao longo da carreira de professores da Educação Básica. Tal cenário resultante, portanto de relações geracionais no contexto parental e até mesmo social, à medida que fui aluna de escolas públicas que me fizeram refletir sobre o verdadeiro significado de ensinar. Ato além do simples fato de “transferir” conhecimentos, mas sim um leque de possibilidades da produção e construção de um desenvolvimento humano potencializado por um coletivo.

De forma semelhante, após terminar a última série do colegial, ingressei como estudante de licenciatura, período em que iniciei o meu contato com a pesquisa acadêmica. De modo que, toda aquela estrutura focada em problema, objetivos e metodologia eram de interesse natural direcionadas às pessoas que são e fazem parte da educação (discentes e docentes).

No curso aprendi diversas lições que foram e ainda hoje fazem parte da minha trajetória. Podendo ressaltar aquelas mais significativas, como no processo de avaliar os potenciais dos alunos, compreendendo que o avaliar é muito particular, e que cada aluno tem a sua aprendizagem, sem compará-los. Além disso, o papel do professor é como mediador do conhecimento, estimulando a participação de estudantes. Ressaltando a importância do suporte não só teórico como prático, servindo assim como base de um conhecimento compartilhado.

Dessa forma, percebi que também deve ser desmistificado o perfil conteudista e inerte a qual se rotula geralmente profissionais das áreas de ciências exatas. Isto significa que o professor precisa ser criativo nos processos científicos e tecnológicos, tendo em vista também a minha formação no curso de Física. Desenvolvendo assim uma educação criativa que possibilite aproveitar recursos existentes a fim de superar dificuldades observadas. Afinal, é de suma importância olhar para esses pontos ainda durante a formação, para que se reflita em uma carreira docente consciente e transformadora.

Ainda no ensino superior, tive a oportunidade de estagiar em escolas públicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou um primeiro contato ao tão esperado passo rumo ao magistério. Essa etapa com certeza contribuiu para a minha formação, à medida que as atividades realizadas afluíram ainda mais meu interesse em pesquisar o olhar dos docentes, tal qual dos discentes da educação básica. A aproximação prática no cotidiano de alunos do ensino médio me permitiu e permite ter um olhar mais humanizado visto as práticas no ensino dentro e fora da sala de aula.

Após o Ensino Superior, atuando formalmente na docência, percebi que todo aquele processo ressaltado anteriormente, foram pautados em um propósito maior: o autoconhecimento, que possibilita até hoje aprendizados a serem compartilhados. Essa, afinal, não é somente uma realização minha, como também de minha família e de todas as pessoas que possuem origens parecidas com as nossas, docentes de escolas públicas que lutam por uma educação com qualidade.

1.2 Desafios de professores durante a pandemia

O entendimento sobre as condições de trabalho intitula o conjunto de mecanismos que oportunizam a execução das atividades laborais. Compreendendo os estabelecimentos, as ferramentas e meios de realização das atribuições e outros tipos de apoio necessários, dependendo das características da produção (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2011).

Dentro da temática docente e no cenário da pandemia, observaram-se novas situações surgindo nas condições sociais no mundo do trabalho. Visto que tais impactos chegaram até mesmo na educação, bem como no “ser e fazer docente” que enfrenta complexas discussões em torno do ensino à distância.

Além de ter sido uma situação nova, que demandou aspectos como: isolamento social, distanciamentos e restrições de movimentos. Acabou por se tornar um contexto complexo, envolvendo planejamentos, suportes, experiências que acabaram se tornando desafiadoras pela situação de poucos recursos e vulnerabilidade pelo qual as famílias e alunos convivem.

Nota-se ainda, que este debate tem atualmente ocupado espaço muito relevante nos meios de comunicação, sejam pelo pré, durante e pós-pandemia. E pesquisas como essa direcionadas aos professores podem contribuir para estudos recentes, investigações e a formação de novas políticas educacionais no ensino remoto. Tendo em vista sua

adequação e continuidade para a melhoria nas condições de serviços desses profissionais e conseqüentemente de seus alunos.

Este debate também evidencia e envolve novas problemáticas acerca do trabalho de professores em escolas de diversos segmentos. Como exemplos, a presente precarização da educação, de recursos tecnológicos, distanciamento entre relações sociais e o adoecimento físico e mental. Contextos estes observados no processo de desenvolvimento da pesquisa.

Ressalta-se que a Pandemia levou o mundo a uma crise sanitária e humanitária, sendo discutível a níveis não só internacionais, nacionais como também regionais. Objeto este, sugestivamente estudado em panoramas locais, como capitais, onde se observa ser válido empregar estudos que mostrem a precarização do trabalho e da educação. Assim como a desigualdade estrutural perdurando em escolas situadas em zonas distintas.

Aliás, autores do campo estudado discutem sobre as condições do trabalho de professores, ressaltando os cenários ao quais os educadores foram sendo expostos a atividades intensas colaborando conseqüentemente para um adoecimento precoce. O que em período de pandemia se tornou um agravante, tendo em vistas as condições a que foram impostos pelo novo formato de ensino remoto, a qual não estavam aptos a essa discussão anteriormente.

A esse respeito, Nóbrega e Oliveira (2021) destacam que a pandemia do COVID-19 impôs uma adaptação abrupta aos sistemas escolares. De forma que passassem ligeiramente a oferecer remotamente as atividades que haviam sido planejadas para o ambiente presencial. Foi revelada as dificuldades dos professores para executar o trabalho e ficou evidenciada a situação precária dos alunos para acompanhar as atividades repassadas.

Vale ressaltar ainda que com as observações retratadas até aqui, compreendidas inclusive em leituras realizadas, mostram que as diferenças não são somente de hoje, à vista que a pandemia as evidenciou. Estão dispostas de maneiras diversificadas de desigualdades sejam elas: tanto sociais quanto econômicas. Como também entre escolas, segmentos estaduais e municipais, localizações, tipos de suportes, etapas do ensino básico e assim por diante. Mostrando que a educação vem de tratamentos desiguais para realidades também desiguais.

A esse respeito, Silva (2012) fornece informações do termo que causa impactos negativos à sociedade. Onde este destaca que a desigualdade social é um fenômeno de má distribuição que separa entre grupos as massas, afetando deste modo, setores há anos. Essas discussões chegam até mesmo ao direito à educação, distribuída de forma não

homogênea para a população.

Para autores, como García e Yannouls (2017 apud DURKHEIM, 2011) a educação não é entregue igualmente quando se trata do espaço e camada social. Isto é, o processo educativo da classe burguesa situada normalmente em áreas privilegiadas das cidades é muito diferente da classe operária localizada quase sempre em regiões periféricas. Sendo um problema estrutural ininterrupto que atinge principalmente as parcelas mais pobres da população nacional.

Segundo dados levantados pelo IBGE (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2019), verificaram-se progressos nos índices educacionais de 2016 e ano seguinte a 2017. Entretanto, as diferenças resistem a níveis territoriais, em que o Norte e Nordeste, possuem a taxa de analfabetismo superior comparada aos demais. No que se refere a gênero: onde mulheres avançam mais no processo de escolarização do que os homens. Quanto à cor e raça: onde pessoas brancas possuem melhores resultados educacionais do que pessoas que se consideram pretas ou pardas. Assim, cabe ao coletivo promover um debate que possa ajudar a educação a superar tais problemáticas citadas anteriormente, assim dizendo com superação das adversidades e melhora na qualidade de ensino.

Recorda-se que ao final do ano de 2019, manifesta-se o novo coronavírus, sendo a princípio uma desconhecida nova cepa em países originários. Mas, que posteriormente acaba por se alastrar aos demais países, resultando em uma pandemia, a nível geográfico mundial. Após o pico de alta, fortemente divulgado por semanas na mídia no Brasil (SANAR, 2020), em meados de fevereiro de 2020 foram registrados os primeiros casos do vírus massivo. Com o avanço e agravamento dos quadros clínicos este cenário culminou em impactos sociais, econômicos, culturais e políticos.

Com o campo da Educação também não foi diferente, o setor precisou se adequar ao novo contexto, na proporção em que as escolas foram sendo fechadas em 2020. Resultando em diversos impactos gerais, de antemão, sendo estes: a falta de acesso, ênfase das desigualdades, impactos negativos à saúde mental, abandono escolar e involução na aprendizagem de alunos dos mais diversos níveis de ensino. Levantamentos estes, observados posteriormente nos dados construídos acerca do artigo proposto.

No contexto mundial, segundo dados da UDESC relacionados ao OEMESC (VIEIRA E CARDOSO, 2020) realizados em meados de abril do ano anterior, ressaltado. O cenário pode ser definido por dados que demonstram com precisão, as consequências imediatas, sendo estas:

No momento de escrita deste editorial, a UNESCO noticiava ter sido alcançado o número de 1,6 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas, em 191 países, representando 90,2% da população estudantil mundial, os quais enfrentam, como consequência, interrupções no desenvolvimento escolar. (VIEIRA; CARDOSO, 2020, p. 01)

Vale evidenciar que os desafios da pandemia no setor de Educação diferiram, à proporção que a estrutura social impacta diretamente, sendo adotadas diversas medidas entre países distintos. Conforme o sítio eletrônico Exame redigido pelo Estadão Conteúdo (2021) aponta que países considerados “modelos” quando se trata de melhores desempenhos e investimentos obtiveram um retorno mais rápido e efetivo do que países com evidente fragilidade para desenvolvimento no setor. O Brasil como exemplificado teve retorno tardio e casos de adiamentos no decorrer do quadro pandêmico.

Ademais, lugares com melhor educação superaram os desafios com mais possibilidades e recursos diversificados (VIEIRA; CARDOSO, 2020). Como no caso da China que por possuir uma estrutura poderosa de tecnologia adotou sistemas de atividades online assim como plataformas de aprendizagem. Em Portugal, outro exemplo, optou-se por projetos que aliassem transmissões de aulas por agrupamentos em programações diárias. Bem como se observaram a priorização em reaberturas e alternativas para o andamento do calendário escolar.

Vale reforçar que apesar dos desafios e fragilidades presentes no contexto brasileiro e da ausência de uma política de enfrentamento, Estados se organizaram e se empenharam de diversas formas e buscaram alternativas para o processo emergencial, como o caso de Santa Catarina, citado na investigação:

por conta disso, outra ação impetrada pela Secretaria da Educação de Santa Catarina, com o intuito de reduzir a desigualdade no atendimento aos estudantes, é a disponibilização de atividades impressas, pelas escolas, a serem buscadas pelos pais e desenvolvidas pelos estudantes que não possuem acesso à internet, fato este bastante evidente nas regiões interioranas e em alguns casos, até em regiões litorâneas. Outro mecanismo disponibilizado aos pais e estudantes foi um canal de atendimento 0800, a partir do qual é possível dirimir dúvidas acerca do regime especial de atividades durante o período da pandemia. (VIEIRA; CARDOSO, 2020, p. 02).

Outro aspecto importante de ser frisado quanto ao levantamento citado, é com respeito a comunicação gerada entre a comunidade escolar. A participação e integração do coletivo foi essencial para proporcionar uma comunicação mais homogênea e dialogada que permitiu a geração de diversas ideias para andamento e sucesso de reaberturas de escolas.

Ao fazermos um levantamento bibliográfico sobre a temática proposta na Literatura, observamos recorrentes divisões quanto ao pesquisado, isto é, estudos a nível internacional, tais como focados em países específicos. Como no caso de impactos da pandemia na educação brasileira, onde Koslinski e Bartholo (2022) apresentam em suas análises os efeitos da pandemia focalizado no contexto brasileiro.

Por outro lado, também há estudos com foco em investigações em estados e municípios brasileiros. Por exemplo, a pesquisa destinada à educação no campo em

tempos de pandemia no município de Riacho de Santana, Bahia. Em que Moreira e Santos (2022) refletem sobre o novo formato educacional na específica modalidade, apresentando as consequências nas escolas estudadas.

Tal como há pesquisas separadas no estado e cidade que são objetos desta dissertação. De maneira destacada no artigo “Juventude: Impacto do Covid -19 na Educação e as Estratégias para o Ensino não Presencial no Amapá” de Almeida, Sanses e Rocha (2022). E o artigo “A pandemia na educação: vivências de professores da educação básica de Uruguaiana” de Garcia e Silva (2022).

Identificamos ainda elementos que investigam espaços distintos, mas a nível regionais vizinhos e entre estados. Como o titulado “A pandemia de 2020, no estado do Amapá, Alagoas e Tocantins: desafios e aprendizados no ensino remoto” de Rodrigues et al., (2021).

Todavia, não foram achados durante o levantamento, estudos que fizessem um contraste entre cidades e regiões como o levantamento proposto desta pesquisa. Visando comparar localizações de processos de desenvolvimentos culturais, econômicos e sociais distintos. Estas diferentes orientações, a propósito, acabam potencializando um confronto de manifestações ímpares e específicas. Que são a base do conhecimento e que podem resultar em novas informações posteriormente essenciais para resolução de problemáticas e tomadas de decisões.

Logo, este estudo busca analisar cidades em situações bem distintas no país, dada as suas regionalidades, mas semelhantes em tamanho populacional. Compreendendo assim um estudo originário em desigualdades socioespaciais.

Esta dissertação se organiza da seguinte maneira. No capítulo 2 é feita uma discussão do referencial teórico usado para compreender os dados obtidos, no capítulo 3 os objetivos são apresentados. No capítulo 4 a metodologia utilizada neste trabalho é identificada e no capítulo 5 os resultados são apresentados com a apresentação do artigo referente a este trabalho e as conclusões finalizam esta dissertação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No debate acerca das desigualdades educacionais existentes na sociedade contemporânea. Torna-se primordial destacar que o acesso entre as tecnologias indicadas também se dá de forma desigual. Isto se correlaciona muito ao apresentado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu que em suas análises cita o termo “capital” em suas diversas dimensões, seja cultural, econômica e social.

A princípio, o capital social incorpora neste estudo verdadeiro sentido, quando se cita sua operação em um mecanismo de distinção social, contribuindo assim para

privilegiar os interesses de uma classe em específico. Para prosseguir neste debate cabe retomar também o conceito intitulado de “capital cultural” criado por Pierre Bourdieu em suas observações na reprodução social, onde conforme o autor cita:

conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis BODART (2010 apud BOURDIEU, 1998, p. 28).

Salienta-se, que a princípio, o capital indicado anteriormente está inteiramente ligado a outros tipos como o capital social e econômico. E tudo isso se relaciona com as instituições escolares à medida que se reconhecem os privilégios sociais (oportunidades desiguais) e a evidência de realidades cotidianas distintas entre indivíduos (NOGUEIRA, 2010).

Vale ressaltar ainda que o capital cultural inserido em nossa sociedade capitalista moderna, opera de forma desigual entre a população reproduzindo conseqüentemente moldes de uma dominação cíclica. E com as tecnologias não é diferente à medida que com a pandemia, seu uso evidenciou a reprodução destas diferenças sociais. Logo, podemos inferir que o acesso digital pode ser também interligado ao capital cultural, onde Silva (2021) enfatiza:

Neste sentido, o acesso digital pode ser considerado uma moeda desigual, pois dá privilégios diversos para poucos, podendo funcionar como um elemento distintivo central para que se ordene e reordene dominações e posições no campo do saber institucionalizado. O capital cultural objetivado no acesso a bens digitais tende a funcionar como um recurso social, fonte de distinção e poder. Ele pode se tornar um elemento de diferenciação social que permitiria o acesso a percursos escolares diferenciados (SILVA, 2021, p. 284)

Portanto, o impacto de fenômenos como pandemia são maiores em setores de capital cultural menos tecnológicos. Devido ao conjunto de recursos em matéria de cultura serem mais escassos aos dominados e disponíveis aos mais dominantes. Este que por sinal está integralmente ligado ao capital cultural denominado pela modalidade intitulada de “estado objetivado”, que configura a posse de bens materiais (NOGUEIRA, 2010). Que representam a cultura dominante (exemplo neste aspecto: acesso à internet, uso de smartphones, tablets e/ou computadores). Logo, o objeto deste tópico também abre a possibilidade de investigar em detalhes mais sobre a importância de recursos tecnológicos, como se representa a seguir.

Antes como ensino presencial, nos dias que se recorreram como ensino remoto, a novidade deste intitulado “novo normal” foi o emprego de plataformas tecnológicas para a conexão educativa. Mas será que essa novidade foi de fácil manuseio ou um desafio para professores efetivarem suas aulas?

Levando-se em conta a interrupção inesperada da Educação, o uso de novas tecnologias digitais se tornou um centro de debate acerca de sua efetividade em aulas escolares a distância. Existindo também desigualdades em termos, como Vieira e Cardoso (2020) abordam: “É importante frisar, logo nesse primeiro momento, que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD)”.

Tais distinções partem de conceitos isolados entre si, à medida que a Educação a Distância (EAD), trata-se de uma modalidade educacional regulada por legislação específica (MEC, 2018). Iniciada bem antes da disseminação mundial da pandemia. Enquanto, o Ensino apresentado no contexto pandêmico, denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi assumido de forma provisória devido ao distanciamento temporário entre professores e alunos. Tais impedimentos desenvolvidos por decretos implementados para a impossibilidade de visitas em instituições de ensino evitando assim a disseminação do agente infeccioso (UFRGS, 2020).

Neste mesmo contexto elenca as dificuldades perante os recursos tecnológicos na educação. Dados levantados em uma pesquisa feita pelo GESTRADO (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente) em parceria com a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação). Observaram-se os níveis de dificuldades de professores de escolas públicas em todo o país de utilizar tecnologias digitais como recursos didáticos. O levantamento analisou as etapas do ensino básico, onde os resultados apresentaram que as dificuldades em utilizá-las são similares entre as etapas analisadas. Isto é, que apenas 28,9% dos entrevistados possuem facilidade em manusear as ferramentas digitais (GESTRADO, 2020). Isso mostra que este é um problema presente em um grau acentuado, tal como, na mesma investigação é apresentado que a formação para tecnologias digitais ainda é distribuída de maneira desigual entre escolas estaduais e municipais. Evidenciando haver problemas de despreparo, sem planejamento específico e falta de recursos para a realização do ensino remoto.

Nesta mesma pesquisa, observa-se a distinção entre os níveis de ensino. Tal e qual, as dificuldades para o acesso às aulas citadas pelos profissionais da Educação. Como, sendo: acompanhar com recursos necessários, a falta de autonomia para compreender os

conteúdos e a falta de mediação necessária entre famílias para garantir a execução de atividades propostas. Situação que vale enfatizar novamente, acaba sendo mais difícil para famílias sem espaços de socialização e/ou famílias carentes sem acesso aos recursos, distantes consequentemente de centros valorizados na cidade.

Já em observações recorrentes no convívio familiar, percebeu-se que os desafios para professoras cresceram especificamente no contexto pandêmico. Visto que, suas jornadas duplas, que antes se destinavam à escola e ao lar, se juntaram em um mesmo local: suas residências. O que ocasionou em uma jornada maior atrelada a um período de ansiedade e estresse. Devido ao sobrepeso que estas carregam, como no foco entre filhos, casamento, cuidar da casa e do trabalho no mesmo ambiente. Uma vez que o tempo de serviço se une ao tempo de descanso e lazer dessas profissionais. Muito disso, advindo da naturalização da construção de papéis sociais de gênero, que colocam a mulher no centro das organizações associadas aos filhos e ao lar.

Aliás, o conceito de Feminismo Matricêntrico se relaciona a este contexto sobre as reivindicações quanto às questões de gênero. À medida que a ideia criada pela pesquisadora canadense Andrea O'Reilly, objetiva estudos maternos que perpassam para outras pesquisadoras a sua conceituação:

Nesse sentido, o feminismo matricêntrico propõe debates acerca de conquistas de direitos equitativos entre mulheres e homens, que reivindica uma nova lógica social, que valorize as práticas de maternagem e todos os trabalhos de cuidados tanto quanto o trabalho remunerado (LEMES, 2021, p. 13).

Isto é, a base do Feminismo Matricêntrico é dar voz ao feminismo das mães, na ressignificação do “ser” e na reivindicação de seus direitos. Neste aspecto, este processo atua também no combate a um modelo social arcaico pautado em desigualdades, limitações e construções hierárquicas entre o feminino e o masculino.

Atualmente, em um estudo realizado, mulheres indicaram e reafirmaram o debate. Expressando que apesar de possuírem ajuda de pessoas como rede de apoio, a maternidade acaba sendo concentrada no gênero feminino (PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021). Contudo, outro aspecto importante a ser debatido neste estudo é sobre a retomada de algumas atividades em meio ao contexto atual. As entrevistadas, professoras da rede federal do Estado do Ceará, ressaltaram a abertura de um novo leque de oportunidades. Onde podem dispor de exercícios físicos, mobilidade a certos locais e até mesmo a construção de ambientes de lazer virtual, como bate-papos, lives e cursos livres. O que pode proporcionar momentos de leveza entre reflexões e folgas, resultando assim no bem-estar tanto físico como mental das trabalhadoras.

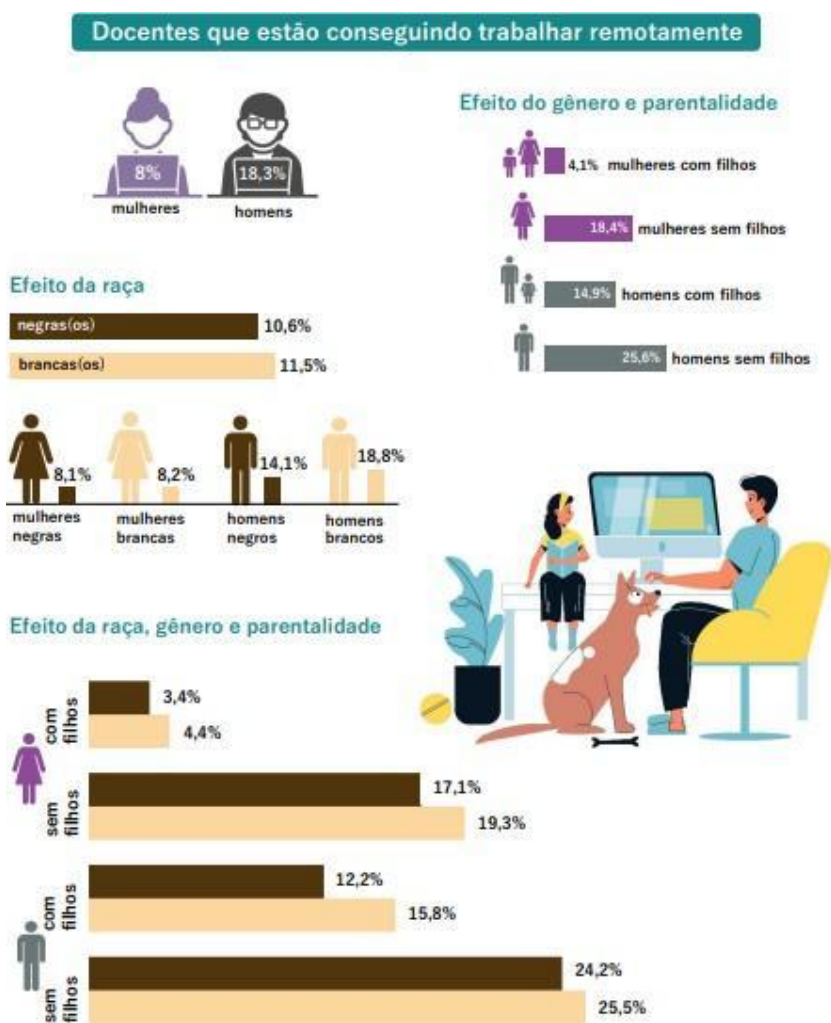
Diante do exposto, pesquisadoras e docentes de Instituições de Ensino Superior do

Brasil também observaram em suas rotinas, o acúmulo e sobrecarga ao longo da pandemia. E em levantamento realizado pelo movimento chamado “Parent in Science”, durante o primeiro semestre de 2020, avistam-se os efeitos do isolamento social na rotina acadêmica feminina.

Desse modo, o estudo nomeado “Produtividade Acadêmica Durante a Pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade” apresenta os efeitos da COVID-19 como fator direto no desequilíbrio de raças e classes dentro de instituições. Um aspecto importante neste contexto é ressaltar o modo como a prestação de serviços denominada trabalho remoto sofreu ascensão.

Na figura 1, observam-se diversos cenários do trabalho docente na pandemia realizado remotamente, um aspecto também interessante e significativo da imagem é o destaque entre divisões por gêneros, raças e parentalidade. Discutiremos a seguir cada aspecto da ilustração indo da esquerda para a direita, e assim sucessivamente.

Figura 1 – Docentes do Ensino Superior e Trabalho remoto.



Fonte: PARENT IN SCIENCE. 2020. 1 ilustração. Disponível em:

https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee62

9bc0e.pdf?index=true. Acesso em: 23 jun. 2023.

A primeira situação notada é a relação quanto à realização do trabalho remoto, a sua efetiva realização aponta que os homens possuem destaque maior (18,3%) do que as mulheres (8%). Isto é, as mulheres sofreram maior impacto na produtividade durante a pandemia. Tais resultados são pautados em diversos fatores estudados até aqui, como: sobrecarga de tarefas diárias, cultura pouco inclusiva sobre os papéis de gênero e dificuldades de conciliar funções.

O quadro posterior, aponta o efeito de gênero e parentalidade (ou aquele que possui responsabilidades parentais). A pesquisa indica que homens (25,6%) e mulheres (18,4%) que não possuem filhos conseguem realizar um melhor gerenciamento no trabalho. Contudo, mulheres que possuem filhos apresentam uma porcentagem significativa e desfavorável no cenário (4,1%), reafirmando o que foi debatido anteriormente, destacando a desigualdade e a sobrecarga feminina observada e debatida historicamente.

A partir dos dados levantados, outro aspecto apontado é quanto a raça. Onde negros possuem menores porcentagens do que brancos. Destacando conseqüentemente a vulnerabilidade que possuem no mercado de trabalho nos dois últimos quadros analisados. Relacionando, assim: efeitos de raça (10,6%) e efeito de raça, gênero e parentalidade (3,4%), (17,1%), (12,2%) e (24,2%). Essa “invisibilidade” dos trabalhadores negros também resultam desigualdades de acesso e permanência a empregos, assim como dificuldade na progressão na carreira e evidentes desigualdades salariais.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral: Analisar a percepção de docentes de escolas públicas de Macapá e Uruguaiana, sobre suas condições de trabalho durante a Pandemia de Covid-19.

3.2. Específicos:

- Analisar como os professores perceberam as diferentes características exigidas no desenvolvimento de suas atividades laborais em tempos de pandemia;
- Verificar/problematizar os desafios dos professores para ensinar em tempos de Pandemia e suas condições de trabalho;
- Entender como os professores de escolas públicas descreveram a sobrecarga de trabalho e efetividade do trabalho remoto;

- Compreender o uso e aplicabilidade de recursos sobre tecnologias digitais em sala de aula;
- Identificar qual a percepção dos(as) docentes sobre o aprendizado dos estudantes durante a pandemia;

4. METODOLOGIA

O levantamento se deu por meio de espaços socioespaciais diferentes. Sendo estes: Macapá no Estado do Amapá e Uruguaiana no Estado do Rio Grande do Sul. As instituições onde a pesquisa foi realizada são públicas de redes estaduais e municipais. Os sujeitos caracterizam-se por serem professores e professoras de ensino fundamental e médio das etapas da educação básica.

Para compreender o contexto escolar da pesquisa foi analisado dados educacionais pelo site denominado de “QEdu”, que proporciona variadas informações destinadas ao Censo Escolar, da Prova Brasil e do IDEB para cada escola, município e estado brasileiro (QEDU, 2022). Abaixo situamos dados das seguintes instituições participantes.

Em Macapá, foram analisadas duas escolas. Sendo estas, a Escola Municipal Professora Odete Almeida Lopes (situada na Zona Norte de Macapá) destinada a etapas de Ensino Fundamental: Anos Iniciais, Anos Finais e EJA. Seguidamente, a Escola Estadual General Azevedo Costa (situada na Zona Central de Macapá) com as modalidades de Ensino Médio e EJA.

Em Uruguaiana, foram observadas também duas instituições, sendo estas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Complexo Escolar Marília Sanchotene Felice (situada em região periférica) destinada ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Em sequência, o Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls (situada em região central), voltado ao Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Magistério.

Observa-se através dos dados expostos que o estudo vem de realidades urbanas distintas. Ao passo que as unidades estudadas contemplam características sócio econômicas diferentes. Isto é, quando se retrata a zona central e norte de Macapá, as áreas possuem contextos diferentes, enquanto que a zona central possui bairros mais bem localizados e comercialmente fomentados a economia local. A zona denominada norte contempla circulações comprometidas e de desigualdade estrutural mais evidente com a introdução de zonas periféricas na localidade.

O mesmo se observa quando se retrata o cenário de Uruguaiana. Não existem separações por zonas, como anteriormente analisado. Todavia, também são comumente relacionados a bairros designados por regiões periféricas ou centrais.

Desse modo, é interessante ressaltar que o Brasil possui regiões com distintos IDH'S (região sul e norte). E nesse sentido vamos comparar os impactos da pandemia nos docentes em cidades diferentes, para que assim possa se fazer uma comparação entre aspectos relacionados à temática deste estudo.

Além do mais, segundo a lista de Índices de Desenvolvimento Humano - IDH (Municipais) datados pelo IBGE (2023) originários de 2010, Macapá possui IDHM de 0,733, enquanto que Uruguaiana possui IDHM de 0,744. Apresentando deste modo, que as cidades comparadas possuem situações bem distintas no país (exemplos, culturalmente e regionalmente) mas semelhantes em certos aspectos, como tamanho populacional e índices, citados neste trabalho.

Por conseguinte, esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil sob registro CAAE 56613022.1.0000.5347. Após a aprovação, os participantes foram contatados via e-mail e também em visitas presenciais nas respectivas escolas. Vale ressaltar que os e-mails continham as informações necessárias para conhecimento do proposto, como: título, objetivo, duração e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.1 Instrumentos da Pesquisa

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo se dão através de recursos como consentimentos esclarecidos trazidos no Apêndice A e estrutura do questionário misto aplicado ao público-alvo apresentado no Apêndice B. Para as respectivas aplicações utiliza-se a plataforma Formulários Google, cujo objetivo é oferecer testes, questionários e avaliações com perguntas fechadas e/ou abertas que possibilitam ter respostas direcionadas a um público-alvo. Diante do exposto, seguem suas respectivas características importantes a serem relacionadas ao estudo:

São apontadas, então, algumas características do Google Forms: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. (MOTA, 2019, p. 373)

As perguntas que compõem este tipo de questionário resultarão do embasamento teórico, suposições e informações prévias sobre o fenômeno investigado. Em suma, através dos questionários se pode obter de forma mais prática e rápida respostas das perguntas direcionadas aos professores.

Se tornando até mesmo mais seguro e consciente pelo contexto da pandemia, evitando dessa maneira situações que contribuíssem com a transmissão do vírus. Logo, essa ferramenta é fundamental para a pesquisa, pois se obtém dados de forma segura, preservando a todos e conseqüentemente alcançando mais pessoas pela praticidade do acesso aos formulários por divulgações e aplicativos cotidianamente usados. Acrescentando um grande desenvolvimento ao trabalho, e o tornando assim mais rico de informação e conhecimento coletivo conseqüentemente.

4.2 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, a Tabela 1 representa a cronologia das etapas da pesquisa. Onde no período entre agosto e setembro de 2021, buscou-se realizar um embasamento teórico feito por revisões através de leituras bibliográficas, por meio de livros, jornais, artigos e sites.

Tabela 1 - Cronologia das etapas da pesquisa

08-09/2021	Revisão bibliográfica
10-12/2021	Coleta e organização de dados
01-07/2022	Análise de dados
08-12/2022	Sistematização dos dados analisados
01/2023	Produção de artigo para publicação
05/2023	Apresentação de seminário discente
09/2023	Entrega da dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Possuindo assim, elementos que servem de fundamento acerca do tema. Seja nas condições do trabalho docente no cenário da pandemia, tal como estudos voltados às escolas públicas e desigualdades socioespaciais.

A coleta e organização dos dados, conseqüentemente, foi efetuada nos últimos três meses de 2021. Em seguida, no ano seguinte executou-se a análises de dados e sua sistematização. Após as respectivas finalizações das etapas anteriores, se produziu o artigo para a publicação em janeiro de 2023, com submissão posterior a fevereiro. Sendo

enviado para publicação na Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. Seguindo as condições exigidas para a submissão, com texto inédito, formatado conforme as condições impostas e com todas as informações necessárias integradas ao corpo do texto.

Como parte obrigatória da grade do programa, foi desempenhado o seminário discente no mês de maio de 2023. Sendo realizado após a sua efetivação os últimos procedimentos de reestruturação e finalização da dissertação, apresentada e entregue em setembro de 2023.

4.3 Análise de dados

Este trabalho parte de uma construção de uma pesquisa pautada em aspectos qualitativos, que possam apresentar a realidade investigada. Manifestando respostas mais livres dos entrevistados, isto é, podendo haver uma maior possibilidade de interpretação quanto aos dados coletados. Todavia, os traços quantitativos se tornam presentes em dados concretos que permeiam também o assunto abordado.

Aliás, ao desenvolver uma pesquisa qualitativa observamos a execução de um estudo com uma investigação mais profunda, ou melhor, com a inserção de um período determinado na realidade a ser investigada. Logo, neste tipo de abordagem de acordo com Bogman e Biklen (1994) a preocupação com o processo é muito maior que o produto, sendo assim, o interesse do pesquisador ao estudar determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Bem como a pesquisa qualitativa permite um aprofundamento de dimensões da vida social que não podem ser quantificadas. Como em certos aspectos deste estudo proposto.

Posto isto, para a análise de dados dos respectivos formulários servem de estrutura a análise qualitativa e quantitativa. Visto que, se propõe trabalhar os dados de formas abertas, com perguntas em que o professor se expressa livremente. Por meio de suas palavras e perguntas fechadas que se direcionam a montagem de gráficos estatísticos pela Linguagem de programação Python.

Tendo todo o material devidamente organizado, se direciona detalhadamente a análise de conteúdo, técnica comumente recorrida pelas Ciências Humanas e Sociais em pesquisa de cunho qualitativo (MINAYO, 1994). Essa técnica permite a análise das formas de comunicação verbal e não-verbal que determinaram as relações entre os indivíduos pesquisados.

Segundo Machado (2021), a análise de conteúdo se constituirá de três etapas:

- Pré-análise dos dados, aqui entendida pela organização e sistematização das

informações coletadas. Nesse caso, se retomará os objetivos iniciais da pesquisa.

- Exploração do material, quando os dados “brutos” são organizados em categorias temáticas.
- Interpretação dos dados já categorizados, que darão subsídios para a produção dos resultados da pesquisa.

Outro recurso pertinente para o levantamento de dados é a chamada Nuvem de Palavras citado posteriormente, como:

Nuvens de palavras (NP) são recursos gráficos que representam frequências de palavras utilizadas em um texto. Por meio de algoritmos é possível construir imagens formadas por dezenas de palavras cujas dimensões indicam sua frequência ou relevância temática em meio a centenas ou milhares de postagens (JORGE E SILVA, 2019, p. 42).

A respectiva criação, se procedeu através da programação R. Onde através da manipulação de imagem pode-se observar a frequência de palavras e acentuação em destaque das mais citadas no texto.

5. RESULTADOS

5.1 Artigo submetido para a Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia

TRABALHO DOCENTE DIANTE DA PANDEMIA: PROBLEMATIZANDO DESIGUALDADES ECONÔMICAS, DE GÊNERO E SOCIOESPACIAIS.

Thalia Ariadna Ferreira⁽¹⁾, Márcia Cristina Barbosa⁽²⁾, Eliade Ferreira Lima⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; lia.ariadna.tf@gmail.com;

⁽²⁾ Orientadora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; marcia.barbosa@ufrgs.br;

⁽³⁾ Coorientadora; Universidade Federal do Pampa; eliadelima@unipampa.edu.br;

RESUMO

Neste trabalho, trataremos de analisar as diferentes perspectivas que as escolas brasileiras convivem. Situando-se especificamente em dois eixos: Macapá e Uruguaiana. E segmentos: escolas municipais e estaduais. Apresentando desta maneira, as diferenças nas dificuldades de acesso a equipamentos, aos estudantes, no desenvolvimento de conteúdo das disciplinas trabalhadas, assim como questões de gênero e saúde dos docentes entrevistados. Deste modo, a partir dos dados estatísticos desenvolvidos, identificaram-se quantitativamente a diferença de participação no que se refere a classes sociais, segmentos regionais e de modalidades de ensino. Realizamos também, uma análise qualitativa sobre desafios no período remoto e impactos da Pandemia na rotina feminina. Utilizando-se de ferramentas como a Análise de Bardin e Nuvem de palavras. Em destaque, os dados foram coletados anonimamente na forma de questionários *on-line e presencial* com perguntas fechadas e abertas. Os resultados revelaram que há diversas razões que interferiram no trabalho docente diante da pandemia, como a influência econômica, da sociedade (quando se retrata a questão de gênero) ou de referências socioespaciais.

Palavras-Chave: Docentes, Pandemia, Escolas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos se observam debates constantes em meio à Educação no Brasil. Que apesar dos avanços graduais nas últimas décadas, ganhou um novo capítulo com a chegada da pandemia, tornando mais evidente as disparidades presentes no ensino brasileiro. Diante do distanciamento social, professores tiveram que reformular o modo de ensinar seus alunos. E através desse contexto surgem discussões em torno do trabalho desses docentes a frente do cenário, como: Quais são os desafios do educador em tempos de pandemia? Quais são as suas condições de trabalho? Há sobrecarga na nova rotina? Há diferença entre os espaços educacionais? Além disso, a pandemia evidenciou ainda mais a desigualdade de gênero?

Autores discutem sobre as condições do trabalho docente em meio a pandemia, e em pesquisa feita pelo GESTRADO (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho docente) em parceria com a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) observaram-se diferenças crescentes neste cenário, como: na formação docente para tecnologias digitais que é distribuída de maneira desigual entre escolas estaduais e municipais.

Da mesma forma que há desigualdade de acesso entre os estudantes, onde se pontua a necessidade de não só os educadores terem acesso, como também é primordial que os discentes também o tenham. Isto que por sinal muito se correlaciona ao apresentado por Bourdieu (1980), onde cita que o capital social também opera em um mecanismo de distinção social, contribuindo assim para privilegiar os interesses de uma classe em específico.

Esse cenário se intensifica quando é comparado as localizações das escolas analisadas. Quando se retrata especificamente tal contraste em zonas periféricas, observam-se fragilidades relacionadas a problemas sociais e econômicos. Como déficits de recursos, carência em infra estruturas, professores, espaço escolar, dentre outros aspectos que tornam o ensino desvalorizado (PAIVA, 2018). Ainda segundo o texto referido. A inexistente política que busca valorizar os educadores, têm como consequência o deslocamento desses profissionais que acabam saindo de escolas afastadas do centro em busca de novas oportunidades em espaços mais benéficos ao seu trabalho.

Diante disto, Adrião e Domiciano (2020, ONLINE) descrevem um importante ponto a ser destacado, em que até mesmo o uso de plataformas digitais no ensino apresenta acessos e programas diferentes. Onde relatam desigualdades sobretudo observadas em locais distantes com alunos e professores mais pobres. Enfatizando que não basta ter o acesso gratuito, o Estado deve assegurar um suporte para tal efetivação, como banda larga, equipamentos e condições que atendam as escolas públicas com seus componentes.

Aliás, o uso de novas tecnologias, como plataformas, smartphones, tablets, notebooks e equivalentes, que por sinal são ferramentas monetizáveis. E processos subordinados com estratégias para geração de lucros (ADRIÃO e DOMICIANO, 2020), evidenciam como a educação também é uma mercadoria em tempos de pandemia. Onde o capitalismo antigo se beneficia da situação e se renova em um novo termo chamado atualmente de capitalismo digital. Onde (MAUÉS, 2019) consolida essa discussão destacando como a educação é construída para servir aos interesses do capital e não para as necessidades sociais.

Além disso, sob à percepção dos profissionais, nos estudos referidos estes descrevem que em comparação ao ensino presencial, as aulas a distância exigem muito mais (GESTRADO, 2020), como: reuniões, pesquisas, aulas, preparação de materiais, suporte para tirar dúvidas, dentre outros aspectos que acabam gerando dessa maneira mais horas de trabalho atrelados a tensões e sobrecargas. Ressaltando que nesse contexto à qual os professores vêm sendo expostos às atividades intensas de trabalho que vem colaborando para um adoecimento precoce. Como citados posteriormente por Pontes e Rostas (2020 apud BARROS 2019); o que em período de pandemia isso se tornou um agravante, tendo em vista as condições à que estão sendo impostos pela nova forma de ensino remoto.

Falando de uma maneira geral, os profissionais da educação ganharam cargas extras de um trabalho com mais horas, dentro de um ambiente antes de descanso devido à pandemia. Além de outros fatores que envolvem os bastidores do trabalho remoto, como o aumento da conta de luz, manutenção dos equipamentos utilizados no serviço digital, dentre outros aspectos (PONTES E ROSTAS, 2020).

Já o trabalho docente no que se refere ao gênero feminino, sofreu impactos marcantes também. Segundo resultados de uma pesquisa feita por Pessoa; Moura; Farias (2021) se destacou que o cenário pandêmico implicou na acentuação da divisão desigual em relação aos gêneros no que diz respeito aos papéis sociais. Isto significa, que apesar de homens e mulheres estarem inseridos no mercado de trabalho atualmente, o gênero feminino ainda sofre em várias funções dos segmentos da pirâmide social. Mulheres assumiram uma jornada maior considerando o foco entre filhos, casamento, cuidar da casa, de si, e hoje em dia do trabalho no mesmo ambiente. As entrevistadas de uma investigação feita pelas autoras ressaltaram ainda que haja possíveis ajudas nas atividades mencionadas, como cuidar do lar

e dos filhos, estas tarefas são destinadas naturalmente ao gênero feminino (Pessoa; Moura; Farias, 2021). Mostrando haver uma desproporção no que rege o comportamento social até o momento.

Assim sendo, neste trabalho trataremos de analisar as diferentes perspectivas que as escolas brasileiras convivem. Se por um lado o maior acesso a instrumentos digitais torna o ensino melhor, o aprendizado destas metodologias adiciona uma carga de trabalho aos docentes. Expondo as diferenças nas dificuldades de acesso a equipamentos digitais, dificuldades em conciliar o cuidado da casa, família e autocuidado com o exercício das tarefas, dificuldades em desenvolver o conteúdo da disciplina e insegurança emocional para o desempenho destas atividades. Situando-se em dois eixos: Macapá e Uruguaiiana. E segmentos: escolas municipais e estaduais. Com a finalidade de debater de forma qualitativa e quantitativa os dados observados e construídos acerca do tema.

MÉTODOS

O presente estudo utilizou como técnica de coleta de dados o questionário misto, entre perguntas abertas e fechadas, para a realização sucessiva de análise de conteúdo e nuvem de palavras, realizada por pacotes dentro do programa R. Como também, a linguagem de programação Python para a produção de gráficos que quantificasse os números de perguntas fechadas originadas pela pesquisa.

Quanto às cidades estudadas, segundo levantamento feito pelo IBGE a população estimada de Macapá em 2021 é de 522.357 pessoas, com densidade demográfica em 2010 de 62,14 hab/km² (IBGE, c2017). E se tratando do painel do coronavírus a cobertura da população total macapaense com 1ºdose ou dose única é de 59,48% e com 2ºdose ou dose única é de 34,72% (GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ, 2021).

Já em Uruguaiiana, segundo dados do IBGE a população estimada em 2021 é de 126.766 pessoas, com densidade demográfica em 2010 de 21,95 hab/km² (IBGE, c2017). Quanto ao painel do coronavírus a cobertura da população uruguaiianense com 1ºdose é de 72,22% e com 2ºdose ou dose única é de 63,69% (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2021).

Tratando-se de desigualdades, a desigualdade de renda também acaba influenciando nos resultados apresentados posteriormente. Em vista da pesquisa realizada pelo IGMA (Índice de Gestão Municipal Aquila) , a cidade de Macapá possui a Renda per capita de 4.208 R\$/hab. Enquanto que a cidade de Uruguaiiana possui a Renda per capita de 2.274 R\$/hab. Contudo, pela filtragem de comparação feita pelo site e dentro de sua organização, Uruguaiiana se sobressai quando o indicador quantitativo analisado é a **educação**, com escala de razão de 42,97, enquanto que a capital amapaense contabiliza 35,16 em seus dados educacionais (IGMA, 2022).

O lócus da pesquisa ocorreu em instituições públicas municipais e estaduais de Macapá e Uruguaiiana: na primeira citada, na Escola Estadual General Azevedo Costa localizada no bairro Lagunho, zona central e Escola Municipal Professora Odete Almeida Lopes, localizada no bairro São Lázaro, zona norte da cidade. Já na segunda, participaram a Escola Municipal de Ensino Fundamental do Complexo Escolar Marília Sanchotene Felice e o Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls.

O público-alvo do trabalho são docentes de etapas de ensino fundamental anos iniciais, finais, ensino médio e modalidades de ensino regular. Envolvendo professores de todas as áreas (Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, diversos campos do saber, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, dentre outros) das escolas citadas. Os participantes foram contatados por visitas nas escolas, com preenchimento de formulários presenciais, assim como convidados a preencherem o questionário online, por links repassados e direcionados aos seus respectivos e-mails.

Com respeito a uma análise temporal (presencial e remoto), Macapá segundo relatos dos entrevistados e envolvidos na pesquisa, entrou em processo remoto em agosto de 2020, tendo seu retorno presencial somente em agosto de 2022. Já Uruguaiana, também sob consulta dos docentes, entrou em período remoto em agosto de 2020, mas ao contrário da primeira cidade, retornou de forma híbrida em setembro de 2021. Destacando assim, as diferenças crescentes nos cenários regionais.

Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil sob registro CAAE 56613022.1.0000.5347. Após a aprovação, os participantes foram contatados via e-mail e também em visitas presenciais nas respectivas escolas. Válido ressaltar que os e-mails continham as informações necessárias para conhecimento do proposto, como: título, objetivo, duração e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posto isto, as tabelas 1 e 2 apresentam as informações sobre as escolas tal como indicam os dados educacionais com as mais diversas informações sobre a educação básica brasileira, explicitando e disseminando assim o espaço para a sociedade. Percebe-se que a Escola Estadual General Azevedo Costa não possui dados do IDEB, isto devido ao filtro dessa categoria indicar bases dos anos iniciais, e esta não possui. Além disso, ao realizar a pesquisa no portal para os demais dados do IDEB sobre a escola, o portal indica que não possui dados para o filtro selecionado.

Tabela 1 – Dados das escolas quanto a localização, etapas e modalidades

Escola	Localidade	Etapas/Modalidades
Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls	R Padre Anchieta 2474 – Bairro São Miguel. Uruguaiana.	Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Ensino Regular/Magistério.
EMEF do Complexo Escolar Marilia Sanhotene Felice	Rua Pinheiro Machado, 951 – Bairro Cabo Luis Quevedo. Uruguaiana.	Ensino Infantil, Ensino Fundamental. Ensino Regular.
Escola Estadual General Azevedo Costa	Avenida José Antônio Siqueira, 0111 - Laguinho. Macapá.	Ensino Médio. Ensino Regular/EJA.
Escola Municipal Professora Odete Almeida Lopes	Avenida Raimundo R. Guedes Figueira, 151 - São Lázaro. Macapá.	Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Anos Finais. Ensino Regular/EJA.

Fonte: QEdU (2022)

Conhecer docentes dessas etapas, se mostra bastante interessante para o desenvolvimento da investigação. Uma vez que, cada etapa possui suas especificidades, estruturas e condições como veremos em torno do projeto desenvolvido.

Tabela 2 – Dados das escolas quanto ao IDEB, número de alunos e professores.

Escola	IDEB	Nº de alunos	Nº de professores
Instituto Estadual de Educação Elisa Ferrari Valls	6,6	1.323	70
EMEF do Complexo Escolar Marilia Sanchotene Felice	4,9	955	58
Escola Estadual General Azevedo Costa	-	650	50
Escola Municipal Professora Odete Almeida Lopes	5,1	531	32

Fonte: QEdU (2022)

Em relação à estrutura dos formulários, o modelo foi elaborado para aplicação presencial e online (utilizando-se Google Forms). Exibindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respectivamente explicando o objetivo, justificativa, garantias de anonimato e contribuições da participação para a pesquisa.

Em síntese, com todo o material devidamente organizado, se fará análise de conteúdo, técnica comumente recorrida pelas Ciências Humanas e Sociais em pesquisa de cunho qualitativo (MINAYO, 1994). Essa técnica permite a análise das formas de comunicação verbal e não-verbal que determinaram as relações entre os indivíduos pesquisados. A análise de conteúdo se constituirá de três etapas: Pré-análise dos dados, aqui entendida pela organização e sistematização das informações coletadas; Exploração do material, quando os dados “brutos” serão organizados em categorias temáticas; Interpretação dos dados já categorizados, que darão subsídios para a produção dos resultados da pesquisa (BARDIN, 2011).

Em decorrência da análise, será apresentado de forma não-verbal o uso de nuvens de palavras que se relacionam com o conteúdo categorizado, buscando assim discuti-los.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa, analisamos sob uma perspectiva quantitativa o ambiente de ensino onde estão inseridos os professores e alunos. Pontuamos acerca da modalidade das escolas participantes, redes de ensino em que os docentes lecionam, áreas de conhecimento dos entrevistados, localizações das escolas e panoramas no ensino pandêmico.

.A princípio, como se observa na tabela 3, Macapá teve uma participação equânime e equilibrada. Possuindo maior acesso na modalidade de ensino fundamental com 51,2%, já Uruguaiana, teve o maior alcance no nível de ensino médio representando por 66,7%.

Destaca-se que as informações indicam o número superior de respondentes macapaenses na rede municipal, constituída pelo ensino fundamental. Enquanto que a segunda cidade participou mais a nível médio, influenciando assim em números acentuados na participação estadual. Já os dados apresentados em parênteses são os números de sujeitos que compõem cada percentual.

Ainda na mesma tabela apresentada abaixo, tanto em uma cidade quanto em outra, a zona urbana central se sobressaiu. Todavia, avista-se a falta de suporte mesmo nessa localização citada anteriormente, fruto da desproporcionalidade da falta básica de recursos, como dados indicados posteriormente na pesquisa. Enfatizando que não basta ter o acesso gratuito (considerando que as escolas analisadas em sua totalidade são públicas). A regência deve assegurar um suporte para tal efetivação, como banda larga, equipamentos e condições que atendam e se adequem as escolas públicas com seus componentes.

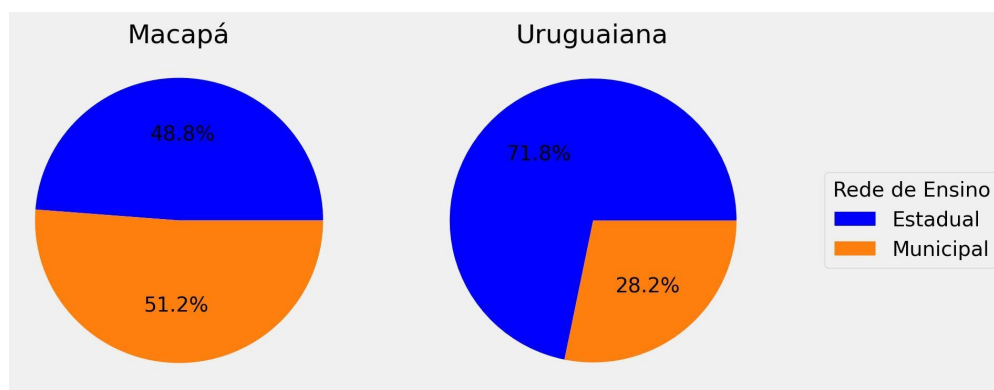
Tabela 3 – Público alvo/local de pesquisa

Norte - Macapá		Sul - Uruguaiana	
Público alvo	Ens. Fundamental – 51,2% (21) Ens. Médio – 48,8% (20)	Público alvo	Ens. Fundamental – 33,3% (13) Ens. Médio – 66,7% (26)
Local da pesquisa	Urbana central – 61,0% (25) Urbana periférica – 39,0% (16)	Local da pesquisa	Urbana central – 56,4% (22) Urbana periférica – 43,6% (17)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Analisamos então as redes de ensino (Figura 1), depreende-se que a rede estadual tem um papel significativo nos gráficos apresentados a seguir. Sendo devido ao quantitativo maior de docentes que se disponibilizaram a participar da pesquisa, nestas escolas. Como também apresentado e anteriormente exposto nas tabelas 1 e 2. À vista disso, seguindo as informações significativas, como números amostrais: a escola Estadual de Uruguaiana possui 70 professores, enquanto a Municipal analisada possui somente 58 professores. Em relação a Macapá, ainda segundo os dados, a estadual observada possui 50 professores, à medida que a municipal possui apenas 32 docentes.

Figura 1 – Rede de Ensino dos entrevistados

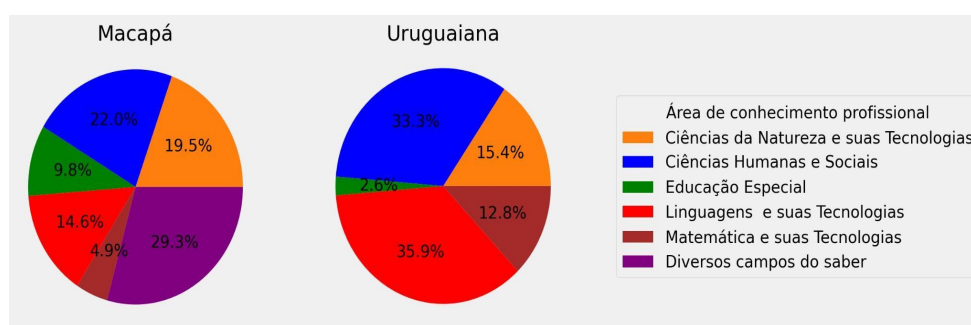


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com respeito à área de conhecimento profissional dos professores entrevistados, (Figura 2) observamos a influência que as redes de ensino tiveram neste panorama. Uma vez que, em Macapá teve a maior participação na modalidade de ensino fundamental inicial, sendo o destaque para “Diversos campos do saber” com 29,3% (12 pessoas). Visto que lecionar em anos iniciais resulta em sua grande maioria em professores trabalhando com diferentes áreas do conhecimento. Enquanto, Uruguaiiana também situada na mesma figura, obteve maior levantamento no ensino médio, sendo o destaque para Linguagem e suas tecnologias com 35,9% (14 pessoas). Mobilizando e abarcando conhecimentos em matérias como Língua Portuguesa, Artes, Inglês/Espanhol e Literatura. Áreas que realmente se relacionam com os níveis de ensino abordados e participantes.

Vale ressaltar que por serem níveis de educação básica distintos, isso influencia nos resultados expostos, uma vez que em Macapá a maior participação foi em “Diversos campos do saber” de nível do ensino fundamental. Enquanto que em Uruguaiiana, as escolas participantes, não tinham tal nível e se centralizaram em maior destaque para o ensino médio.

Figura 2 – Área de conhecimento profissional dos entrevistados

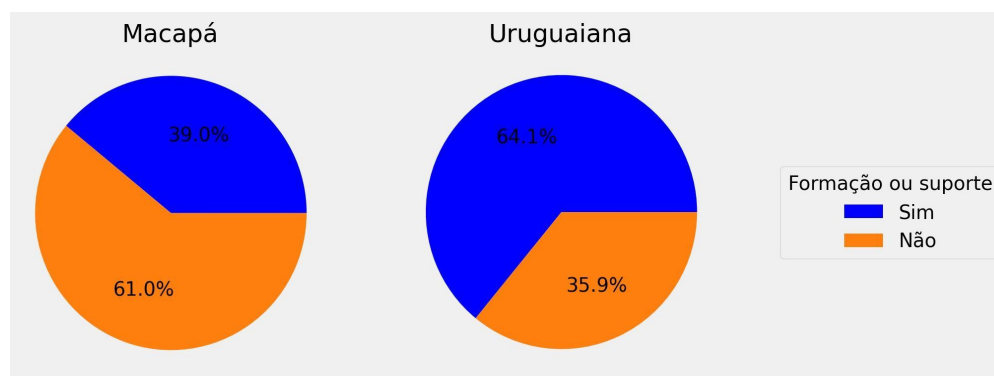


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observaram-se na Figura 3 que a formação docente ainda é distribuída de maneira desigual, no que se refere ao espaço geográfico regional (foco de estudo: Norte e Sul). Em Macapá, a maioria dos docentes, com número amostral de 25 pessoas (61%) afirmaram que não tiveram suporte, e que conciliaram individualmente. Já em Uruguaiiana, com este mesmo

número, pela porcentagem de 64.1% afirmaram que tiveram, sim, formação. Confirmando o que já havia sido estudado em referências anteriores. Como a pesquisa feita pelo GESTRADO onde se apresentaram diferenças crescentes, na pandemia, como: a formação docente para tecnologias digitais que ainda é distribuída de forma desigual. Implicando posteriormente em um maior cansaço daqueles que tiveram uma efetiva formação e exigências das instruções.

Figura 3 – Se houve a formação e/ou suporte para os entrevistados durante o período remoto

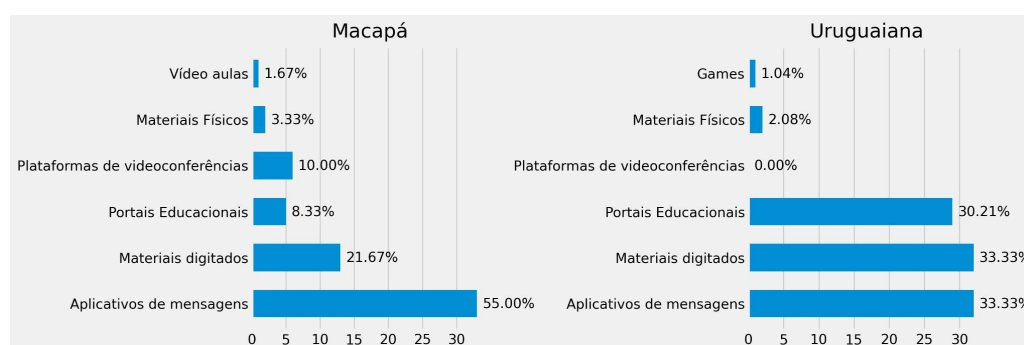


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Figura 4, se apresenta as ferramentas utilizadas para desenvolvimento de aulas remotas, de antemão podemos observar a falta de diversidade de recursos que se evidenciaram mais no Norte do que no Sul. Isto é, professores de Uruguaiiana indicaram mais opções de ferramentas para desenvolvimento de suas aulas do que em Macapá (que teve concentração maior na opção “Aplicativos de mensagens”).

Infere-se que seja devido à falta de formação de novas tecnologias, como relacionada anteriormente na cidade nortista. Resultando assim em uma crescente adesão a plataformas educacionais no Sul, reafirmando assim o seu maior desenvolvimento em comparação a região Norte. Destaca-se ainda que os dados são indicados no eixo das abcissas por quantidades de professores (números amostrais) que selecionaram as opções indicadas, enquanto ao lado das barras, temos as representações em porcentagens das informações coletadas.

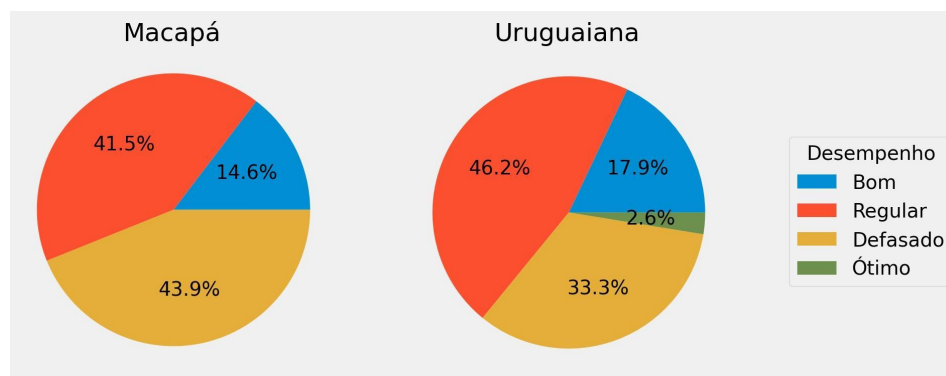
Figura 4 – Ferramentas utilizadas pelos professores para desenvolvimento de aulas remotas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apesar do resultado denominado “Regular” se destacar em ambos os gráficos da Figura 5, ressalta-se um termo que também se evidenciou, nomeado como: “Defasado”, visto em maior quantidade principalmente em Macapá, indicado por 18 pessoas (43,9%) e em Uruguaiana, citado em segunda opção por 13 pessoas (33,3%). Além disso, o termo “ótimo” apareceu indicado por um participante apenas em Uruguaiana (2,6%), enquanto que em Macapá nenhum dos entrevistados indicou a alternativa. Isso se dá devido a diversos fatores, pontuados até aqui e recorrentes, como: a falta de recursos, acompanhamento adequado neste tipo de modalidade, falta de uma estrutura familiar e o evidente panorama pandêmico vivenciado que influenciou na saúde física e mental dos envolvidos.

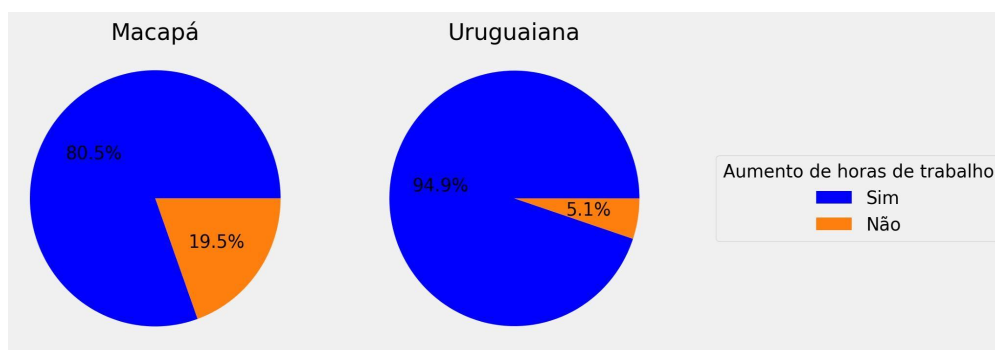
Figura 5 – Percepção dos docentes acerca do desempenho dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como podemos observar na Figura 6, o aumento das horas de trabalho docente foi destacado em ambos os gráficos das cidades analisadas. Conciliando-se com a referência trazida inicialmente, onde para Farias, Moura, Pessoa (2021, online) discutiram sobre os efeitos da crise pandêmica e sua ampliação na sobrecarga docente. Todavia, a cidade de Uruguaiana teve maior porcentagem, com 37 respondentes indicando que sim (94,9%) do que a cidade de Macapá (80,5%), com 33 respondentes para esta alternativa. Depreende-se então que seja por influência dos resultados expostos anteriormente, onde mais opções de ferramentas implicam em um maior trabalho e consequentemente em uma acentuada sobrecarga física.

Figura 6 – Se houve o aumento das horas de trabalho docente durante a Pandemia

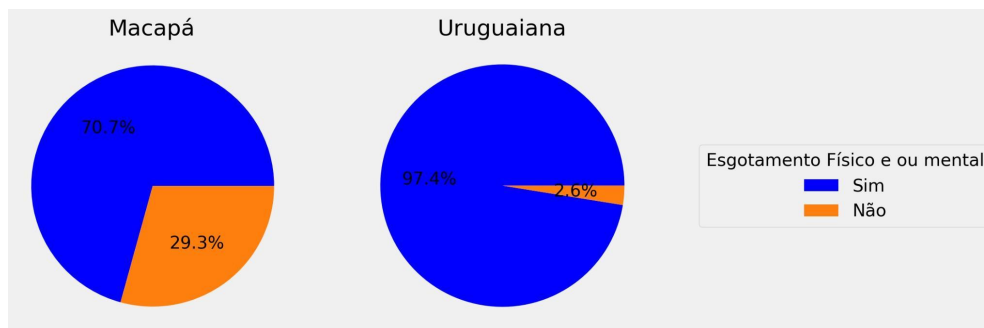


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O novo normal com cobranças de trabalho, angústias e aflições diante da pandemia, destacaram um esgotamento físico e mental dos professores. Evidente cenário apresentado na Figura 7, onde 29 pessoas (70,7%) em Macapá e 38 pessoas (97,4%) em Uruguaiana, destacaram que sentiram um sobrepeso profissional.

Posto isto, podemos levantar um aspecto bastante importante das análises observadas. Onde devido a Uruguaiiana possuir um suporte maior, além de orientações e formações, tais medidas poderiam contribuir com maior cansaço visto nas porcentagens, uma vez que demandou muito mais destes docentes no desenvolvimento de suas atividades com novas tecnologias.

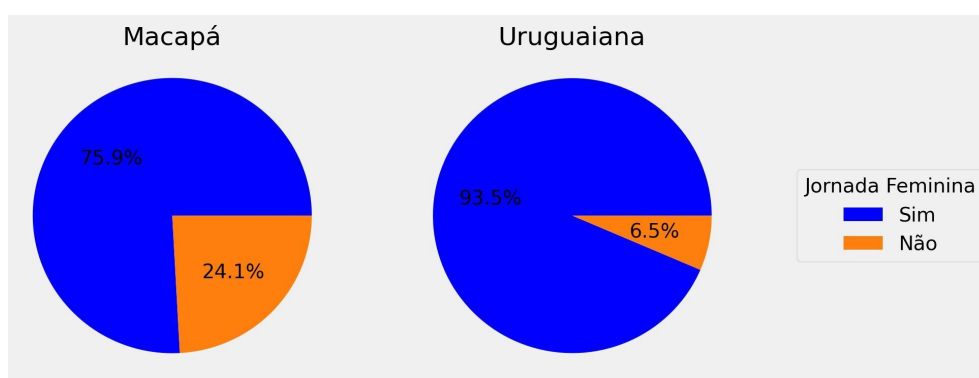
Figura 7 – Se houve esgotamento físico e/ou mental docente



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Acerca da jornada feminina durante a pandemia, os dados indicados na figura abaixo, representam apenas resultados destinados ao público respondente feminino. Válido ressaltar que um aspecto interessante durante as análises foi a respeito da participação feminina (sendo 51 mulheres do total de 80 entrevistados) que se sobressai com relação a masculina. Segundo o levantamento feito por (MORAES, 2020) mulheres têm a maior participação em pesquisas apoiadas, como, por exemplo, FAPEMA. Posto isto, como representado na figura, novamente em sua grande maioria, as entrevistadas ressaltaram que a jornada feminina cresceu muito comparada ao “antes”. Tendo um destaque maior em dados na cidade de Uruguaiiana, que sofreu influência das sobrecargas de um maior planejamento quanto ao ensino remoto e variedades de recursos para as aulas. Coincidindo com a referência discutida anteriormente, em que apresentava a divisão desigual não só entre gêneros (processo de mulheres assumirem mais responsabilidades), tal como, desigualdade entre formações de professores e falta de suporte e recursos tecnológicos.

Figura 8 – Ocorreu o aumento na jornada docente feminina durante a pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O método utilizado para compreender os dados qualitativos iniciais foi a Análise de conteúdo (BARDIN, 2011) sendo a primeira etapa envolvida pela pré-análise de leituras do tema investigado. Já na segunda etapa, juntamente com a exploração do material, analisou-se

o conteúdo de textos usados como respostas pelos participantes da pesquisa. Como são discursos que variam de tamanho, utilizou-se a criação de categorias para resumir as informações coletadas e assim posteriormente tratar os resultados obtidos. Logo, a tabela 4 é dividida em categorias, como: Desafios e impactos docentes. Apresentando assim os temas abordados mais vezes. A seguir destacamos as principais respostas preenchidas por estes:

Tabela 4 – Desafios e Impacto docentes.

Norte - Macapá		Sul - Uruguiana	
Desafios do Período Remoto	Falta de interação, falta de conhecimentos tecnológicos, falta de suporte.	Desafios do Período Remoto	Falta de conhecimentos tecnológicos, falta de interação, devolutiva de trabalhos.
Impactos da Pandemia na Rotina Feminina	Falta de privacidade, impactos emocionais, mais horas de trabalho.	Impactos da Pandemia na Rotina Feminina	Impactos emocionais, mais horas de trabalho, problemas pessoais, perda de privacidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Através do exposto, observa-se a recorrência da palavra “falta” interligada aos desafios do período remoto, essa mesma se relaciona comumente com as palavras: conhecimentos tecnológicos. Indicando uma certa carência e déficit de suporte antes e durante a pandemia. Obrigando, compulsivamente, o professor a se reinventar na fase de calamidade pública vivenciada. Acerca dos impactos na rotina feminina observa-se a relação de causalidade, onde a causa (mais horas de trabalho) acarreta em determinadas consequências citadas pelas entrevistadas (falta/perda de privacidade e impactos emocionais).

Posteriormente a Análise de Conteúdo, utilizou-se da nuvem de palavras, realizada por pacotes dentro do programa RStudio Cloud (atualizado atualmente para Posit Cloud). Com o objetivo de apresentar pontos conectados de ambos os métodos (Análise e Nuvem) citados anteriormente neste estudo.

Na figura 9, nomeada como: “Quais foram os desafios que você enfrentou neste período de ensino remoto?”. Constata-se novamente a palavra falta com as suas mais variadas especificidades como: falta de recursos na estrutura, falta de equipamentos tecnológicos e falta de acessibilidade. Expondo a semelhança entre as palavras indicadas nas ferramentas utilizadas dentro desta pesquisa.

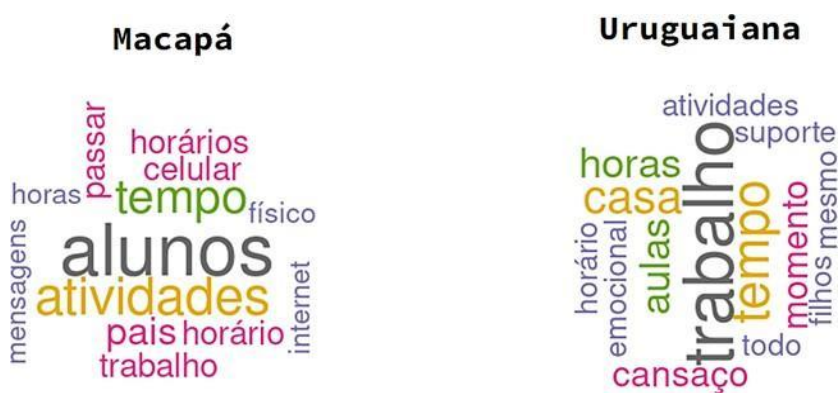
Figura 9 – Quais foram os desafios que você enfrentou neste período de ensino remoto?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com respeito a figura 10, expressa por “Descreva os impactos da pandemia em sua rotina feminina:”. Indicando por respondentes mulheres, presenciemos novamente o aluno como centralidade do processo, inferindo que as docentes preocupam-se com o papel ativo dos discentes na construção do aprendizado. Tal como, os impactos foram os mais diversos, se correlacionando a metodologia de Bardin, dentre eles: o tempo/horários, atividades/trabalho e emocional/físico.

Figura 10 – Descreva os impactos da pandemia em sua rotina feminina:



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante das questões apresentadas, políticas educacionais são fundamentais e necessárias no panorama atual, visto que se deve ter uma melhor gestão no que diz respeito ao acesso e qualidade no ensino remoto. Não só para com os professores, mas alunos e a escola como um todo. Além disso, de acordo com (PERONI E LIMA, 2020), a educação tem um papel significativo no progresso de uma sociedade mais justa e igualitária. E o que se vê não só na referência, mas está em consonância com a mesma é de que as responsabilidades que seriam função do poder público, são transferidas aos indivíduos (PERONI E LIMA, 2020). Resultando na precarização e descaso de espaços educacionais.

CONCLUSÕES

Neste artigo analisamos as diferenças e semelhanças das percepções dos docentes das escolas dos municípios de Uruguaiana e Macapá. Além das desigualdades econômicas, de gênero e socioespaciais, o ensino remoto emergencial também evidenciou o acesso distinto às tecnologias e atividades laborais, que influenciaram conseqüentemente no aumento das distâncias educacionais entre escolas estaduais e municipais. Além disso, quanto mais ferramentas tecnológicas estiveram à disposição, como o caso da cidade de Uruguaiana, mais os professores obtiveram um cansaço evidente.

Em paralelo este processo vem acompanhado com um aparente melhor desempenho dos e das estudantes que tiveram acesso a estes instrumentos. Mostramos igualmente que as tarefas adicionais que professores e professoras tiveram que enfrentar durante a pandemia tiveram um impacto acentuado entre as mulheres.

Além das desigualdades que resultaram nas problemáticas apresentadas, outro processo em destaque nesta pesquisa foi a sobrecarga do trabalho docente na saúde física e mental dos envolvidos, assim como a dificuldade da efetividade do trabalho remoto por essas características (mais horas de trabalho, dificuldades em separar os horários de aula com vida pessoal e assim sucessivamente).

Percebe-se assim que apesar de todas as dificuldades vinculadas ao ensino remoto e a pandemia, determinados professores veem a experiência como amadurecimento e crescimento tanto pessoal como profissional, assim como estão abertos para continuar estudando nesta “reinvenção do ensinar”. Espera-se que investigações como está e novos conhecimentos em torno da temática que compreende aspectos socioeconômicos, socioespaciais e de gênero, possam contribuir para novos trabalhos, reestruturação de projetos e de novas políticas educacionais no ensino remoto para melhoria não só nas condições de trabalho desses profissionais como também de seus alunos. Nota-se que para tais avanços, o mesmo necessita de um trabalho mútuo e não somente vindo de uma única direção. É dever e obrigação de todos, lutar por uma educação de qualidade, justa e igualitária.

Referências

ADRIÃO, T; DOMICIANO, C. A. **Novas formas de privatização da gestão educacional no Brasil: as corporações e o uso das plataformas digitais.** *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 670-687. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1223/pdf>> Acesso em: 24 abr. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de educação* Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (3. ed., 2001).

Comparar cidades e indicadores. IGMA, 2022. Disponível em: <https://igma.aquila.com.br/home/comparative_cities>. Acesso em: 10 fev. 2023

Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/panorama>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

GARCIA, A. V.; YANNOULAS, S. C. **Educação, pobreza e desigualdade social.** *Revista em aberto*, Brasília, v. 30, n. 99, p. 21, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/31212>> Acesso em: 05 mai. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2021.

HUNTER, J; DALE, D; FIRING, E; DROETTBOOM, M. **Matplotlib 3.5.3 documentation.** Matplotlib.pyplot, 2022. Disponível em: <https://matplotlib.org/3.5.3/api/as_gen/matplotlib.pyplot.html>. Acesso em: 29 dez. 2022.

LIMA, V. P.; PERONI, M. V. **Políticas Conservadoras E Gerencialismo,** Ponta Grossa, v. 15, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342584222_Políticas_conservadoras_e_gerencia_l_ismo> Acesso em: 24 abr. 2021.

MAUÉS, O. C. **Ensino superior na ótica dos organismos internacionais.** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 13-30, mai./jun. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/brh7pvD7XZdpX7JR7VHzjbw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 mai. 2021.

MINAYO, S. C. M.; (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/748>> Acesso em: 24 abr. 2021.

MORAES, C. **Mulheres têm maior participação em pesquisas apoiadas pela Fapema,**

FAPEMA, 2020. Disponível em: <https://www.fapema.br/mulheres-tem-maior-participacao-em-pesquisas-apoiadas-pela-fape-ma/> Acesso em: 09 nov. 2022.

PAIVA, T. **A escola brasileira e as desigualdades conforme o território.** *Educação Integral*, 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-escola-brasileira-e-as-desigualdades-conforme-territorio/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

Pessoa, A. R. R.; Moura, M. M. M.; Farias, I. M. S. **A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia.** *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 24(1), 161– 194, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532#:~:text=Os%20resultados%20revelaram%20que%20o,das%20mulheres%20comprometendo%20o%20lazer.>> Acesso em: 02 mai. 2021.

PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. Agência IBGE notícias, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em: 02 mai. 2021.

PONTES, F. R., & ROSTAS, M. H. S. G. (2020). **Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo.** *Revista Thema*, 18 (ESPECIAL), 278-300. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1923>. Acesso em: 05 mai. 2021.

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: 27 nov. 2021.

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/panorama>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SILVA, G. F. **Desigualdade Social no Brasil.** v. 8, n. 8, 2012. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3646#:~:text=No%20Brasil%2C%20desde%20seu%20descobrimento,quase%20irremedi%C3%A1vel%20nos%20dias%20atuais.>> Acesso em: 02 mai. 2021.

Use dados, transforme a educação, 2022, QEdu. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Trabalho Docente em Tempos De Pandemia, 2020, Relatório técnico. Disponível em: https://cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_julho2020.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

Use dados. Transforme a educação. QEdu, 2023. Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/> Acesso em: 20 out. 2022.

Use dados. Transforme a educação, 2021, QEDU. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Vacinômetro COVID. Sesa, Governo do Amapá, 2021. Disponível em: <<http://painel.corona.ap.gov.br/vacinometro/>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Vacinômetro COVID, Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Uruguaiana, 2021. Disponível em: <<https://www.uruguaiana.rs.gov.br/pagina/view/65/vacinometro-covid>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Visuaization with Python. Matplotlib, 2023. Disponível em: <<https://matplotlib.org/>> Acesso em: 04 jan. 2023.

Your Workspace. Posit Cloud, 2022. Disponível em: <https://posit.cloud/content/yours?sort=name_asc> Acesso em: 27 dez. 2022.

6. CONCLUSÕES

Os resultados da análise da pesquisa aplicada aos docentes nos mostraram grandes divergências associadas às desigualdades, sendo destacadas as principais: econômicas, regionais, de gênero e a atual desigualdade digital. Isto significa que a Pandemia acentuou problemas já existentes, como também apresentou novos problemas à sociedade.

Nesse sentido, professores e professoras das escolas analisadas no município de Macapá utilizaram um número menor de tecnologias digitais do que os professores e professoras das escolas no Município de Uruguaiana. A falta de recursos (investimentos atrelados ao contexto econômico) influenciaram nas desigualdades digitais, e essa tecnologia da informação interviu na ênfase das desigualdades entre regiões. Além disso, a relatividade entre classes apresentou uma distinção pautada entre zonas centrais e zonas periféricas, até mesmo a nível de espaços escolares. Destacando que indivíduos que pertencem ao centro, normalmente possuem poder aquisitivo e possibilidades maiores do que aqueles integrados às periferias.

O uso de um número mais abrangente de tecnologias levou a uma consequência esperada. Embora docentes dos dois municípios tenham expressado uma fadiga provocada pelo trabalho adicional de aprender novas ferramentas para ensinar, professores e professoras do município de Uruguaiana expressaram com maior incidência este cansaço, possivelmente por terem que aprender e usar cotidianamente um número mais elevado de ferramentas educacionais (livros digitais, jogos digitais e atividades online). Além da comparação entre municípios, fizemos uma análise específica entre as professoras dos dois municípios e observamos um impacto mais acentuado entre elas.

A Pandemia também evidenciou ainda mais a jornada intitulada atualmente de

“tripla” entre as mulheres, termo este utilizado para definir a sobrecarga diária que o público feminino convive na sociedade. Por consequência, o gênero sofreu vulnerabilidade ao desenvolvimento de possíveis transtornos mentais que afetam conseqüentemente a qualidade de vida das trabalhadoras.

Finalmente, professores e professoras relatam dificuldades de aprendizagem dos e das estudantes durante o processo durante a pandemia. Outros resultados bastantes pertinentes advindos dos questionários aplicados foram termos como: ampliação de desigualdade no ensino, distanciamentos de alunos, dificuldades familiares, assim como a perda da aprendizagem.

Sendo assim, ao final desta dissertação, propomos as seguintes considerações de sugestões para ações visando abrandar as consequências negativas no trabalho docente. Afinal, é de suma importância, ter operações imediatas e contínuas aos déficits evidenciados no cenário pandêmico.

De antemão, refletir sobre os conceitos e estudar formas de alterar o cenário. Isto é, apresentar o problema e disseminar informações (como este e outros trabalhos indicados dentro desta temática), moderando e discutindo assim com equilíbrio ações afirmativas para todos os grupos sociais.

Apoiar a diversidade e combater o preconceito no ambiente trabalhista. Implementando políticas de apoio, escuta e prevenção.

Além disso, organizar e dar suporte social às mães docentes no trabalho. Isto é, dar acolhimento às mães ,como por exemplo: equipes de apoio, ambientes humanizados e flexíveis aos cenários maternos.

Investir em recursos para o uso da tecnologia na educação. Sendo ferramenta de desenvolvimento de conteúdos relevantes, de novos conhecimentos e interatividade entre alunos e professores.

Como também, sempre que possível redistribuir atividades para que docentes não se sintam sobrecarregados. Para uso assim de momentos de descanso e lazer. Sendo fundamental a importância da cultura do autocuidado, como momentos de pausa, manutenção da saúde mental e delimitação do horário máximo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; SANSES, G.; ROCHA, R. **Juventude: Impacto da Covid -19 na Educação e as Estratégias para o Ensino não Presencial no Amapá**. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 4, p. 74–89, 2022. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/45>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ANDREOLA, B. **Por uma pedagogia das grandes urgências planetárias**. *Educação*, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 313–330, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3050>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BARTHOLO, T.; KOSLINSKI, M. **Impactos da pandemia na educação brasileira**. *Nota Técnica*, 2022. Disponível em: <https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota_tecnica_2212_impactos_pandemia_educacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BODART, C. **A importância do capital cultural: contribuição de Pierre Bourdieu**. *Blog Café com Sociologia*, 2010. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. 3 ed. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: <<https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BOURDIEU, P. **O capital social: notas provisórias**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de educação* Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (3. ed., 2001).

BRASIL. **Ministério da Educação. O que é Educação a distância?**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

EXAME. **Países com melhor educação fecharam escolas por menos tempo na pandemia**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/paises-com-melhor-educacao-fecharam-escolas-por-menos-tempo-na-pandemia/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

GARCIA, A.; YANNOULAS, S. **Educação, pobreza e desigualdade social**. *Revista em aberto*, Brasília, v. 30, n. 99, p. 21, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/31212>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

GARCIA, K.; SILVA, F. **A pandemia na educação: vivências de professores da educação básica de Uruguaiana**. *Revista Educar Mais*, [S. l.], v. 6, p. 1059–1077, 2022. DOI: 10.15536/reducarmais.6.2022.2939. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2939>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GESTRADO, GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E

TRABALHO DOCENTE. **Trabalho docente em tempos de pandemia** (CNTE/CONTEE, 2020). Minas Gerais, 2020. Disponível em:

<<https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

IBGE, Brasil, AP, Macapá, **Panorama**, 2023. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

IBGE, Brasil, RS, Uruguaiana, **Panorama**, 2023. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/panorama>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

JORGE, T.; SILVA, P. **Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares**. Lisboa, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LEMES, L. **Feminismo matricêntrico: um debate da História do Tempo Presente a fim de contribuir à história das mulheres e aos estudos de gênero**. Eventos UDESC, 2021. Disponível em:

em: <<https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IVSIHTP/paper/viewFile/1017/633>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MACHADO, A. **Análise de conteúdo da Bardin em três etapas simples!**. Acadêmica. Disponível em:

em: <<https://www.academica.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-da-bardin-em-t%C3%AAs-etapas-simples>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, A.; SANTOS, R. **Educação do campo em tempos de pandemia no município de Riacho de Santana**. Roteiro, [S. l.], v. 47, p. e27913, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27913>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MOTA, J. **Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica**. Palmas, 2019.

Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117#:~:text=O%20Google%20Forms%20%C3%A9%20uma,inclusive%2C%20por%20meio%20do%20Ocelular>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

NÓBREGA, L.; OLIVEIRA, F. **Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. Disponível em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-em-tempos-de-isolamento-social>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NOGUEIRA, A. **Capital cultural**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Disponível em: <<https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/366-1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2023

OLIVEIRA, D.; ASSUNÇÃO, A. **Condição do trabalho docente: uma análise a partir das demandas dos trabalhadores**. In: BERTUSSI, G. T.; OURIQUES, N. (Coord.). **Anuário educativo brasileiro: visão retrospectiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

Parent in Science. **Produtividade Acadêmica Durante a Pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade.** Parent in Science, 2020. Disponível em:

<https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PESSOA, A.; MOURA, M.; FARIAS, I. **A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia.** LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(1), 161–194, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532#:~:text=Os%20resultados%20revelaram%20que%20o,das%20mulheres%20comprometendo%20o%20lazer>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

PNAD Contínua 2018: **Educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem.** Agência IBGE notícias, 2019. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

QEDU. **Use dados, transforme a educação,** 2022. Disponível em:<<https://qedu.org.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

RODRIGUES, A.; SOUSA, D; SANTOS, L.; MOREIRA, M.; FIGUEIREDO, N.; RODRIGUES, R. **A pandemia de 2020, no estado do Amapá, Alagoas e Tocantins: desafios e aprendizados no ensino remoto,** [S. l.], v. 7, n. 4, p. 36440–36460, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27906>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SANAR. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** São Paulo, 2020. Disponível em:<<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 13 ago. 2021

SILVA, F. **Desigualdade Social no Brasil.** v. 8, n. 8 ,2012. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3646#:~:text=No%20Brasil%2C%20desde%20seu%20descobrimto,quase%20irremedi%C3%A1vel%20nos%20dias%20atuais>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SILVA, V. **A Covid-19 e a reprodução das desigualdades escolares: Um estudo sobre acesso digital na Educação Básica.** Humanidade e Inovação, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4302>> Acesso em: 08 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/#:~:text=Podemos%2C%20portanto%2C%20dizer%20que%20o,as%20atividade s%20escolares%20n%C3%A3o%20sejam>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

VIEIRA, L.; RICCI, M. **A Educação em tempos de Pandemia: Soluções emergenciais pelo mundo.** OEMESC, Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina, 2020. Disponível em:

<https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let

cia Vieira e Maíke Ricci final 15882101662453_7432.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da Pesquisa “Trabalho docente diante da Pandemia: problematizando desigualdades econômicas, de gênero e socioespaciais”, do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/UFRGS. Este projeto de pesquisa é desenvolvido por Thalia Ariadna Ferreira Oliveira, orientada pela profa. Marcia Cristina Bernardes Barbosa e co-orientada pela profa. Eliade Ferreira Lima.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável desta pesquisa, por meio deste e-mail <thaliafrolvr@gmail.com>. É importante que o participante salve em seus arquivos uma cópia deste documento. Você estará livre para decidir participar ou não da pesquisa. Diante disso, para participar basta responder ao questionário uma única vez, caso não aceite, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

- 1) **Objetivos:** analisar as condições de trabalho de professores de escolas públicas municipais e estaduais diante do cenário atual pandêmico, questionando aspectos como a localização e a relação de desempenho escolar.
- 2) **Finalidade:** Esta abordagem irá compreender sob o olhar do educador as dificuldades durante o quadro de problemas na saúde pública em seu trabalho, além de outras experiências compreendidas por estes. Da mesma forma que se busca auxiliar na contribuição de novos estudos e a formação de novas políticas educacionais no ensino remoto para melhoria nas condições de trabalho desses profissionais e conseqüentemente de seus alunos.
- 3) **Justificativa:** Considerando que diante do distanciamento social o acesso à internet e equipamentos eletrônicos entre alunos e professores se mostrou de extrema importância, o ensino remoto começou a ser realidade na educação pública, ampliando as experiências de aprendizagem, mas apresentando também vulnerabilidades na educação, que necessitam de atenção assim como reformulações.
- 4) **Utilização de ferramentas:** A entrevista será feita através de formulários presencial e online, sem custo para o seu uso (Google Forms);
- 5) **Direito ao conteúdo antecipadamente:** É garantido ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do Questionário, de duração média de 15 minutos, considerando temas como desempenho escolar dos alunos, localização das escolas, condições de trabalho docente e a relação de gêneros quanto aspectos vivenciados na pandemia.
- 6) **Garantia de respeito:** aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos,

como também os hábitos e costumes;

7) **Consentimento:** considera-se anuência quando o participante da pesquisa concorda em responder ao questionário, assim sendo, para participar basta responder ao questionário uma única vez.

8) **Retirada do Consentimento.** É possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa.

9) Todas as informações obtidas através desta pesquisa serão utilizadas unicamente para a pesquisa científica.

RISCOS

1) **Não há riscos diretos.** Os riscos são mínimos, como por exemplo, o caso de a conta do Gmail ser hackeada, pois o Questionário Eletrônico foi criado no *Google Forms*. Por isso, se prevê segurança dos dados (exclusão dos dados na nuvem após o término da pesquisa). Desse modo, serão garantidos armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa em todas as etapas/fases da pesquisa;

2) Além disso, enfatiza-se que por haver o risco de quebra de sigilo, o mesmo será minimizado pela não coleta de dados pessoais/de identificação dos participantes e pelos cuidados em ambiente virtual, como o download dos dados para um dispositivo eletrônico local;

3) Outro fator a ser destacado é o risco de cansaço ou constrangimento, o qual poderá ser minimizado pela interrupção do questionário ou pela opção de não responder a alguma pergunta do instrumento, bem como pela informação prévia sobre o conteúdo/teor das perguntas do questionário pelo participante;

4) Em caso de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, terá assegurado o direito à indenização.

CONFIDENCIALIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS

1) Para garantir a segurança dos dados, a pesquisa prevê procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Desse modo, após a aplicação do Questionário Eletrônico, os dados obtidos serão armazenados em um dispositivo eletrônico local, sendo apagados todo e qualquer registro do Questionário no *Google Forms*, ou seja, excluído na nuvem. O mesmo cuidado será seguido para os registros TCLE, conforme OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS;

2) Todas as informações desta pesquisa serão totalmente confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo qualquer exposição dos nomes ou qualquer outra forma de identificação dos participantes voluntários;

3) Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade do coordenador do projeto pelo período de no mínimo cinco anos;

BENEFÍCIOS

- 1) **Não há benefícios diretos ao participante.** Os benefícios serão indiretos para os participantes, ao possibilitar informações que poderão auxiliar na contribuição de novos estudos.
- 2) para a promoção de políticas educacionais no ensino remoto e de melhorias nas condições de trabalho desses profissionais e conseqüentemente de seus alunos.

O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

Para fins de transparência nesta pesquisa, destacamos o contato e o endereço completo do Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da UFRGS são: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +5551 3308 3787. E-mail: etica@propesq.ufrgs.br Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30h.

Macapá, 02 de dezembro de 2022.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante: _____

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado(a) a responder um questionário online que faz parte de uma pesquisa de mestrado, intitulado “Trabalho docente diante da Pandemia: problematizando desigualdades econômicas, de gênero e socioespaciais”. Tendo como objetivo compreender como os professores de escolas municipais e estaduais percebem suas condições de trabalho no contexto da pandemia. A pesquisa terá duração média de até 15 minutos. Não se preocupe, você não será identificado(a).

Cidade onde você mora:

Macapá Uruguaiana

1) Indique a sua modalidade de ensino:

Ensino Fundamental Anos iniciais Ensino Fundamental Anos finais

Ensino Médio Outros: _____

2) Você trabalha em quais redes de ensino?

Municipal Estadual

Tal como, Rede privada Outros: _____

3) Indique a sua área de conhecimento profissional:

Linguagens e suas Tecnologias Matemática e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas Tecnologias Ciências Humanas e Sociais

Diversos campos do saber Outros: _____

4) A escola em que você trabalha se localiza em:

Zona urbana central Zona urbana periférica

Outros: _____

5) Quais foram os desafios que você enfrentou neste período de ensino remoto?

6) Você recebeu algum tipo de formação e/ou suporte durante o período remoto?

Sim Não

7) Quais foram as ferramentas que você utilizou para desenvolver suas aulas remotas:

Portais educacionais

Materiais digitados

Aplicativos de mensagens

Outros: _____

8) Como você considera o desempenho de seu aluno neste período?

Ótimo

Bom

Regular

Defasado

9) Em sua concepção houve o aumento das horas de trabalho neste momento?

Sim Não

10) Você sentiu esgotamento físico e/ou emocional?

Sim Não

Responda as próximas perguntas, caso seja do gênero feminino:

11) Acredita que aumentou sua jornada diária durante a pandemia?

Sim Não

12) Se sim, descreva os impactos da pandemia em sua rotina:

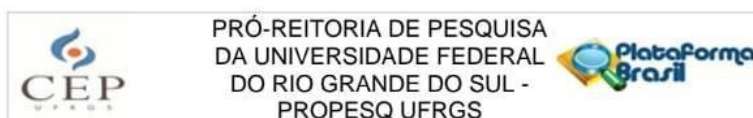
ANEXO A

COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO CEP

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3787 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Página 09 de 11



Continuação do Parecer: 5.861.430

na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Reitera-se aos pesquisadores a necessidade de elaborar e apresentar os relatórios parciais e final da pesquisa, como preconiza a Resolução CNS/MS nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: "d".

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1880360.pdf	18/12/2022 12:40:56		Aceito
Outros	carta.pdf	18/12/2022 12:40:18	MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	18/12/2022 12:39:45	MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	18/12/2022 12:39:17	MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10/03/2022 13:26:28	MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA	Aceito
Outros	parecericbs.pdf	28/02/2022 19:24:30	MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA	Aceito
Outros	parecerif.pdf	28/02/2022 19:24:05	MARCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3787 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Página 10 de 11